

Gestão Auricchio decreta fim de marcas históricas de São Caetano



RUÍNAS. Estádio Anacleto Campanella, onde Azulão fez história no futebol profissional, encontra-se completamente abandonado

DESCASO

Gestão Auricchio coloca fim a marcas históricas da cidade de S. Caetano

O prefeito José Auricchio Júnior (PSD) destruiu a identidade de São Caetano em quatro mandatos. Por ação ou omissão, o chefe do Executivo agiu para que alguns marcos históricos da cidade desaparecessem. São vítimas do gestor, entre outras, clubes como a Abrev e o Tamoyo; a Fundação Anne Sullivan, voltada ao atendimento de pessoas especiais; e a AD São Caetano, principal time de futebol do Grande ABC, ex-vice-campeão da Amizade que hoje vive risco de falência. Nem o imponente Estádio Anacleto Campanella resistiu. **Política 4**

Gestão Auricchio decreta fim de marcas históricas de São Caetano

Extinção de clubes e de entidade assistencial se soma ao 'desaparecimento' do time de futebol

ANGELO VEROTTI
angeloverotti@globobr.com.br

Em meio a críticas pelo aumento de 76% nos salários do primeiro escalão (prefeito, vice e secretários) do governo a partir de 2025, e pela queda na qualidade do sistema de Saúde, a gestão do prefeito José Auricchio Júnior (PSD) em São Caetano tem ficado marcada pelo fim de ciclos históricos para a cidade e, conseqüentemente, para os moradores. Esses períodos se refletem nos mais diversos segmentos. O chefe do Executivo cumpre até o fim de dezembro o quarto mandato na cidade — já esteve no posto de 2005 a 2008, 2009 a 2012, 2017 a 2020. Os períodos coincidem, por exemplo, com o desaparecimento do Azulão, único clube profissional do município, dos centros nacional e estadual do futebol; da demolição de espaços públicos e da extinção de projetos pertencentes a antigas administrações, como a do ex-chefe do Executivo Luiz Olinto Tortorello, que comandou a cidade de 1959 a 1993, 1997 a 2000 e 2001 a 2004.

No segmento esportivo, o município testemunhou no início dos anos 2000 a ascensão da Associação Desportiva São Caetano, dentro e fora do País. A equipe foi vice-campeã brasileira, em 2000 e em 2001, e da Libertadores, em 2002, além de campeã da elite do Paulista, em 2004. Tudo isso com o

apoio do ex-prefeito Tortorello, morto no último mês de seu governo. Com a mudança na administração municipal, a situação da agremiação se deteriorou.

O São Caetano perdeu o encanto. Deixou de ser protagonista. No Brasileiro, foi rebaixado à Série B, em 2006; à Série C, em 2013; e à Série D, já no ano seguinte. O desaparecimento no cenário nacional ocorreu já em 2020, quando terminou a Série D na última colocação — chegou a ser goleado por 9 a 0 pelo Pelotas — e ficou definitivamente sem a vaga na competição. No Campeonato Paulista, que exige maior investimento e, teoricamente, tem adversários de menor expressão, principalmente nas divisões intermediárias, o Azulão alternou bons e maus momentos. Além de ter sido vice-campeão da elite estadual em 2007, conquistou os títulos da Série A-2 em 2017 e em 2020, mas amargou rebaixamentos nos últimos anos, como a Série A-3, em 2023, e, nesta temporada, a Série A-4.

Os baixos rendimentos em campo foram um reflexo da falta de apoio da Prefeitura e das más gestões administrativas. Diante de altas dívidas, a agremiação foi colocada à venda em dois lotes, em 2022 e 2023, com lances iniciais de R\$ 90 milhões e R\$ 60 milhões, respectivamente. Não houve qualquer proposta de compra. O cenário, que já não era bom, se tornou trágico na últi-



ABANDONO. Estádio Anacleto Campanella, palco do vice brasileiro do Azulão em 2001, diante do Atlético-PR, tem problemas diversos



FACHAMENTO. Fachamento causou transtornos aos pais e pacientes

ma semana com a decisão do clube de entrar com pedido de recuperação judicial na expectativa de evitar a falência. O possi-

vel já supera os R\$ 73 milhões e a medida visa reestruturar as finanças do clube. A diretoria revela ter o apoio incondicional

da torcida, sentimento que não se estende à administração municipal, que tem gerado a situação da agremiação que também é alvo de críticas da cidade.

Para complicar, o Estádio Anacleto Campanella, onde o time profissional do Azulão e suas categorias de base mandam seus jogos em competições oficiais, está deteriorado. Parte das arquibancadas não tem condições de receber torcedores. Nas tubulações, por exemplo, a ferrugem domina boa parte do assentimento. Isso sem contar objetos encontrados em áreas aparentemente abandonadas no estádio, como cadeiras, moto e pedras, que podem ser tornar armas nas mãos de torcedores.

PARQUE LINEAR

É evidente o descaso da Prefeitura com clubes não se limitou a São Caetano. Decisões recentes da gestão Auricchio geraram polêmicas e afetaram diretamente o dia a dia de muitos moradores — que, por exemplo, utilizavam as instalações da Abrev (Associação Beneficente Recreativa e Esportiva) Vila Barcelona e da Azeas (Associação Cultural e Artística de São Caetano). Com mais de 50 anos de existência, as duas unidades na Avenida Presidente Kennedy tiveram parte de suas estruturas demolidas no último ano para a construção de um parque linear que vai se integrar ao Parque da Cidade das Crianças e ao Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho, que ficam do outro lado da avenida — parque do Sacre Santa Maria também foi afetada pelas intervenções.

O projeto do parque linear foi motivo de protestos de moradores e antigos sócios dos clubes — somente a Abrev tinha mais de 5.000 associados que utilizavam a estrutura para festas e atividades de lazer. Um abaixo-assinado com mais de 2.000 assinaturas contra a intervenção foi sumariamente ignorado pelo prefeito e pela Câmara de São Caetano.

O caso ganhou capítulos ainda mais dramáticos porque, desde outubro, mês da assinatura da Ordem de Serviço com a Versil Engenharia, o custo de construção do parque teve incremento de R\$ 10 milhões, valor pré-acordado, de R\$ 47,8 milhões, através de aditivo contratual de R\$ 9,4 milhões, em maio, autorizado pelo chefe do Executivo, e mais recentemente (julho), de R\$ 649,1 mil, após nova licitação, para a com-

pra de postes e outros equipamentos para iluminação. Com orçamento atualizado de R\$ 57,9 milhões, o espaço tem previsão de entrega para outubro, mês da eleição municipal.

Não bastasse a majoração de R\$ 10 milhões no valor, o projeto também provocou repercussão na cidade pelo fato de as obras terem começado sem a devida autorização. Em maio do ano passado, como informado pelo Diário à época, os trabalhos iniciaram a demolição das áreas sem ter sido elaborado o EIA/RIMA (Estudo e Relatório de Impacto Ambiental). Um sinal de que os devidos processos legais nem sempre são cumpridos à risca pela gestão de Auricchio.

TAMOYO

O Clube Esportivo e Recreativo Pedro Farfan, conhecido como Tamoyo, também foi afetado pelas decisões da atual gestão. Com quase 80 anos de existência, o espaço de recreação no bairro Cerâmica sofreu com a falta de investimento da Prefeitura durante anos e acabou transformado no Parque Elias Regina, inaugurado no último dia 18, após investimento de R\$ 14,9 milhões, sendo R\$ 10 milhões provenientes de convênio com o governo do Estado.

ANNE SULLIVAN

As críticas à gestão Auricchio aumentaram com a suspensão das atividades da Fundação Anne Sullivan, voltada ao atendimento de crianças, jovens e adultos especiais. A entidade encerrou as atividades após 45 anos de história e deixou país à procura de um espaço para dar prosseguimento ao tratamento de filhos. A justificativa do Paço foi o projeto de construção de um Complexo Municipal de Atenção à Pessoa com Deficiência, em desenvolvimento.

A ex-secretária de Saúde de São Caetano Regina Maria Zetone (PSD), candidata a vice-prefeita na chapa governista encabeçada por Ties Campanella (PL), teve de prestar depoimento à Justiça sobre o fato. Por fim, no entanto, apresentou respostas evasivas aos pais dos alunos presentes no Fórum da cidade.

Regina Minari estava acompanhada pelo chefe de Educação, Milton Pascholetto Fratelli, que não quis discutir o fechamento da Anne Sullivan.

A Prefeitura de São Caetano foi procurada para comentar os temas, mas não retornou ao fechamento desta edição.

Monumentos de Tortorello no alvo



PASSADO. Postal e estátua (esq) foram retirados por Auricchio

mal da cidade, com a justificativa de obra outremontada. Os dois monumentos formavam um dos espaços mais fascinantes idealizados por Tortorello e ficaram na principal entrada de São Caetano, na divisa com a Capital.

Em entrevista ao Diário à época, Auricchio negou que as mudanças tivessem objetivos políticos, mas assumiu que outros pontos poderiam perder os monumentos remanescentes do período Tortorello. Foi o que aconteceu ao longo dos anos com alguns deles que exibiam o 7 em referência ao selotermismo do ex-prefeito.

HISTÓRICO

Um pouco de monumentos foi encomendado por Tortorello ainda em 1959. As obras foram feitas pelo artista plástico Adélio Sarro Sobrinho, que já havia realizado outras que custaram R\$ 188 mil aos cofres públicos. Sarro foi contratado pelo Departamento de Urbanismo e Obras para instalar novos esculturas em pontos da cidade ao custo de R\$ 436 mil para a Prefeitura.

Parte das obras ficou concentrada no bairro Olímpico, na cercania do Estádio Anacleto Campanella. Cada uma com uma modalidade esportiva como tema. Na época, o custo e a formação do artista sem a realização de licitação foram questionadas, mas rebatidas pelo artista com a justificativa de que não existe limite para esse tipo de investimento, já que educação e cultura são primordiais à população.

de Redação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Página:** 4